

Schroders

# Estudo De Investidores Globais

Assumir o controlo da reforma



# Índice

---

3

Visão geral

4

Um resumo das  
nossas conclusões

5

Mudança positiva

7

Pessoas dispostas a poupar  
mais para a reforma

9

Os Millennials parecem  
estar a liderar o caminho

10

As pessoas parecem  
irrealistas sobre quanto  
podem retirar na reforma

12

A geografia tem influência na  
confiança na poupança

14

A confiança varia consoante  
a idade

15

As atitudes em relação ao  
risco das poupanças para a  
reforma diferem

17

Como assumir o controlo  
da reforma

# Visão geral

As tendências recentes de estruturação dos sistemas de reforma e a dinâmica evolutiva da mão de obra traduzem-se em que mais pessoas assumem a responsabilidade e o risco para conseguirem uma reforma financeiramente segura. O Fórum Económico Mundial calcula hoje um desfasamento de 70 biliões de USD nas pensões em 8 dos maiores e mais populosos países do mundo e considera que este poderá atingir os 400 biliões de USD em 2050. As pessoas estão no caminho certo ou estamos a caminhar para uma crise de pensões?

Os resultados do Estudo de Investidores Globais 2019 mostraram dois lados da mesma moeda. Por um lado, foi-nos dado a constatar que as pessoas estão a poupar montantes razoáveis, mas também que querem saber mais e poderiam ser incentivadas a poupar mais. Por outro lado, as expectativas das pessoas em matéria de levantamentos sugerem que as suas poupanças de reforma poderiam esgotar-se no espaço de uma década e que há mais a fazer no presente na definição de expectativas realistas, antes de se reformarem.

Os maiores riscos que as pessoas enfrentam na reforma consistem em não terem poupanças suficientes para satisfazer os desejos do seu estilo de vida, e viverem mais do que essas poupanças duram, tendo em conta as melhorias continuadas na longevidade. Estes desafios são mais difíceis num ambiente de constantes mudanças; incertezas políticas, regulamentação sobre pensões e retornos futuros do mercado menos otimistas. Sendo assim, as pessoas têm de avaliar regularmente as suas expectativas e considerar o quão realistas elas são. Ao assumirem o controlo do planeamento da sua reforma, é muito mais provável que a situação financeira das pessoas na reforma venha a ser bem-sucedida.



## Acerca do estudo



Em abril de 2019, a Schroders encomendou um inquérito online independente a mais de 25 mil investidores de 32 locais em todo o mundo. Entre esses locais constam a Austrália, Brasil, China, França, Alemanha, Índia, Itália, Japão, Países Baixos, Espanha, Reino Unido e EUA. Este estudo define “pessoas” como aqueles que investirão pelo menos 10.000 euros (ou o equivalente) nos próximos 12 meses e que fizeram alterações nos seus investimentos nos últimos 10 anos.

Nota: Os valores neste documento poderão não totalizar 100 por cento devido aos arredondamentos.

# Um resumo das nossas conclusões

## **As pessoas estão a poupar um montante médio razoável do seu rendimento anual para a reforma (15,3%).**

Aqueles que definem o nível dos seus conhecimentos sobre investimento como “especializado” ou “avançado” estão a poupar mais (18,2%).

## **Uma percentagem impressionante de 94% das pessoas não reformadas pensam que há fatores que poderiam convencê-las a poupar mais para a reforma.**

O acesso à informação sobre quanto dinheiro precisam para o estilo de vida desejado - e o custo de vida provável na reforma - eram os dois principais fatores que os convenceriam (34% e 32%, respetivamente). Além disso, quase uma em cada três (30%) pessoas sentiu que visualizar como seria a vida quando se reformasse a teria convencido.

## **Os Millennials parecem ser a faixa etária mais empenhada quando se trata de poupanças para a reforma, apesar de ser a que está mais distante da mesma.**

Os Millennials estão a poupar a maior proporção do seu rendimento anual (15,9%) e são os mais propensos a acreditar que poderiam ser convencidos a investir mais (97%).

## **As pessoas parecem irrealistas sobre quanto tempo as suas poupanças durarão na reforma.**

Em média, as pessoas pensam que podem retirar 10,3% das suas poupanças de reforma por ano sem ficarem descapitalizadas. Um quarto das pessoas pensa que pode retirar, pelo menos, 15% por ano.

## **Um quarto (24%) das pessoas não reformadas não tem a certeza de estar a poupar o suficiente para a reforma.**

Este número difere de local para local, subindo para 53% dos não reformados no Japão e ficando apenas nos 6% para os da Índia.

## **Aqueles que se encontram à beira da reforma são os mais preocupados com as suas poupanças para a reforma.**

Os Baby Boomers não reformados (51-70 anos) são os mais propensos a não terem a certeza se terão o suficiente para durar toda a reforma (33%).

## **As pessoas diferem nas suas atitudes em relação ao risco e às suas poupanças para a reforma.**

Um terço (34%) das pessoas assume menos risco com as suas poupanças para a reforma do que com as suas poupanças pessoais, enquanto um quarto (24%) tem a atitude oposta.





# Mudança positiva

Escusado será dizer que as pessoas gostariam de se reformar com conforto e em todo o mundo esforçam-se por poupar e investir eficazmente durante a sua vida profissional para esse efeito. A mensagem do Estudo de Investidores Globais 2019 da Schroders é geralmente positiva. Em todo o mundo, as pessoas estão a poupar montantes razoáveis para a sua reforma, tanto através das poupanças pessoais como das contribuições da entidade patronal.

É necessário sinalizar que os resultados são baseados em pessoas inquiridas e que, portanto, por definição, investirão pelo menos 10.000 euros (ou o equivalente) nos próximos 12 meses, muito mais do que as taxas de poupança médias na maioria dos países. Da mesma forma, alguns países podem estar a poupar mais, pois os salários são mais baixos, o que significa que estão a acumular a taxa de contribuição obrigatória com instrumentos pessoais.

Os das Américas eram os que estavam a poupar menos (14,5%), seguidos dos europeus (14,9%). As pessoas na Ásia estavam a poupar mais: uma média de 15,9%. Em termos de países, a Rússia estava a poupar menos (11,1%), seguida de perto pela Espanha (11,2%). As pessoas na Áustria e na Suíça estavam a poupar a maior proporção do seu rendimento (21,6% e 21,3%, respetivamente).

Como seria de esperar, as pessoas que classificam o nível dos seus conhecimentos sobre investimento como “especializado” ou “avançado” também estão a poupar mais para a sua reforma, quase 50% mais do que os que se consideram investidores “principiantes” e “rudimentares”.

## 15,3%

poupado, em média, por pessoas não reformadas para a sua reforma como uma percentagem do seu rendimento atual (incluindo contribuições da entidade patronal)



**Como percentagem do seu rendimento atual, quanto é que as pessoas estão a poupar especificamente para a sua reforma (incluindo as contribuições patronais)?**

## 18.2%

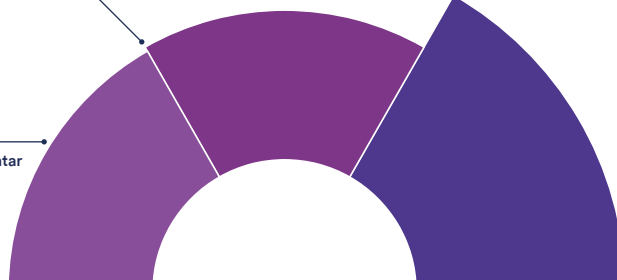
Especializado / Avançado

## 13.0%

Intermédio

## 12.6%

Principiante / Rudimentar





País	Como percentagem do seu rendimento atual, quanto é que as pessoas estão a poupar especificamente para a reforma (incluindo as contribuições patronais)?
Áustria	21.6%
Suíça	21.3%
Índia	19.4%
Bélgica	18.6%
Austrália	18.5%
Alemanha	18.2%
Singapura	18.0%
EAU	17.5%
Brasil	16.9%
Tailândia	16.4%
Japão	15.8%
África do Sul	15.7%
Indonésia	15.6%
Suécia	15.4%
Coreia do Sul	15.4%
Taiwan	15.3%
Portugal	15.3%
Países Baixos	15.1%
EUA	15.0%
Reino Unido	15.0%
Argentina	14.9%
Dinamarca	14.7%
México	14.0%
China	13.9%
Chile	13.4%
França	13.0%
Polónia	12.4%
Itália	12.4%
Hong Kong	12.2%
Canadá	11.7%
Espanha	11.2%
Rússia	11.1%

# Pessoas dispostas a poupar mais para a reforma

94%

das pessoas no ativo sentem que algo as poderia convencer a poupar mais para a reforma

71%

dos reformados sentiram que algo os teria persuadido a poupar mais para a reforma

Mais positivo ainda, os resultados mostraram que as pessoas sentiam que poderiam ser convencidas a poupar mais, mostrando que compreendem que as suas atitudes e comportamentos de poupança terão um impacto significativo no seu estilo de vida na reforma.

Uma esmagadora percentagem de 94% das pessoas não reformadas pensa que poderia ser persuadida a poupar mais para a reforma. O acesso à informação - para alcançar os estilos de vida desejados e para compreender os prováveis custos de vida - foram os dois principais fatores que as pessoas sentiram que poderiam influenciar positivamente o seu comportamento em matéria de poupanças para a reforma.

De um modo geral, os reformados e os não reformados concordaram com a priorização dos fatores - e o seu impacto numa maior poupança. Olhando para a combinação variada de fatores que convenceriam as pessoas a pouparem mais, as evidências indicam que todas as pessoas são muito diferentes e, portanto, requerem uma abordagem diferente. Fatores sociais, geográficos, culturais e económicos têm um claro impacto sobre as atitudes das pessoas.

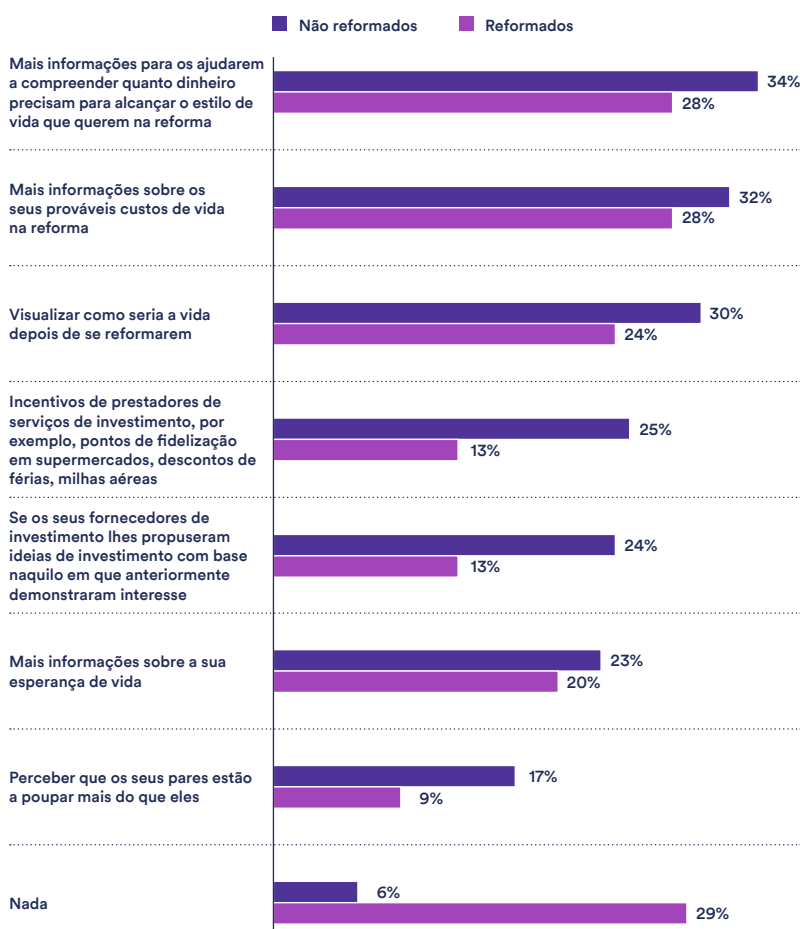
E embora os reformados estejam menos convencidos de que poderiam ter sido persuadidos a poupar mais (71% face a 94% dos não reformados), um elevado número ainda pensa desta forma

Analisando geograficamente, os asiáticos mostraram-se muito mais propensos a sentir que poderiam vir a ser, ou poderiam ter sido, persuadidos a poupar mais para a sua reforma (97% dos não reformados e 94% dos reformados). Os europeus foram os menos propensos a sentir isto (92% dos não reformados e 59% dos reformados).

Em termos de países e regiões, existem algumas grandes disparidades em todo o mundo entre as pessoas reformadas. Todos os reformados que participaram no estudo na Índia, China e EAU sentiam que havia fatores que os teria convencido a pouparem mais para a reforma. Os possíveis fatores que contribuem para estes resultados regionais remetem-nos para regimes de pensões que não estão tão bem consolidados e têm uma cobertura deficiente, enquanto a esperança de vida também está a aumentar mais depressa na Ásia do que no resto do mundo.

No outro extremo da escala, apenas dois em cada cinco reformados dos Países Baixos concordaram (40%).

## O que convenceria / convenceu as pessoas a pouparem mais para a sua reforma?





Continente	Reformados que sentiram que algo os poderia persuadir a poupar mais para a reforma	Região	Reformados que sentiram que algo os poderia persuadir a poupar mais para a reforma
Américas	67%	México	96%
		Argentina	91%
		Brasil	90%
		Chile	90%*
		EUA	60%
		Canadá	55%
Ásia	94%	Índia	100%
		China	100%
		Tailândia	98%
		Taiwan	96%
		Indonésia	95%*
		Coreia do Sul	94%
		Japão	89%
		Hong Kong	83%
		Singapura	83%
		Polónia	91%
		Rússia	87%
Europa	59%	Espanha	85%
		Portugal	75%
		Itália	70%
		Áustria	70%
		França	61%
		Bélgica	57%
		Reino Unido	52%
		Suíça	52%
		Dinamarca	46%
		Alemanha	46%
		Suécia	42%
		Países Baixos	40%
		EAU	100%
Outro	69%	África do Sul	91%
		Austrália	56%



# Os Millennials parecem estar a liderar o caminho

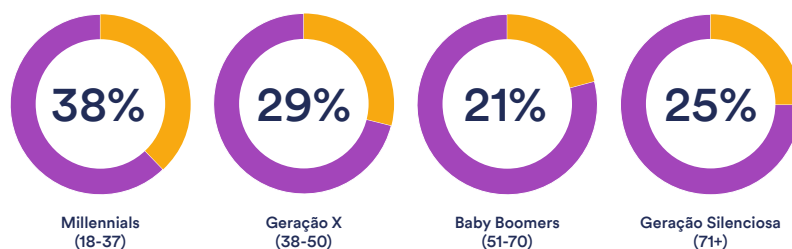
Apesar de estarem mais longe da sua reforma, os millennials são a geração mais otimista, com 38% muito certos de que terão o suficiente para a sua reforma.

Isto é compreensível quando se tem em conta que esta geração também está a poupar a maior proporção do seu rendimento anual (15,9% em média). Esta diminui com a idade, e a Geração Silenciosa, aqueles que trabalham com mais de 71 anos, estão a poupar apenas 13,1% do seu rendimento anual, em média.

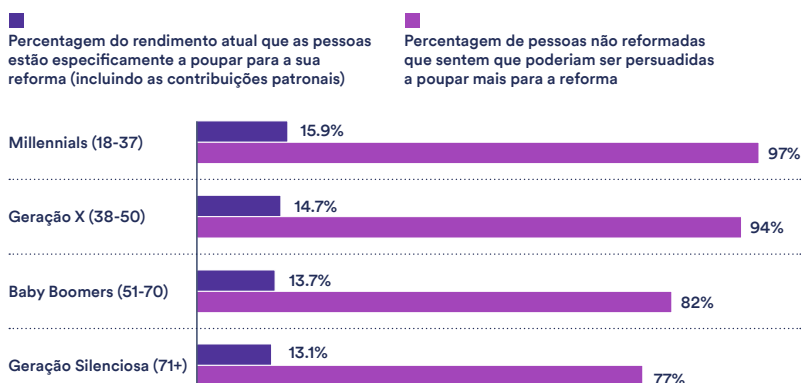
Mais otimista ainda, os Millennials são a faixa etária com maior perceção de que poderiam ser persuadidos a poupar mais para a sua reforma, com 97% deles a sentirem que há fatores que os convenceriam.

Mas, apesar de estarem dispostos a poupar mais, os Millennials também mostraram algumas das características comportamentais mais preocupantes. Quando solicitados a selecionar as frases sobre as atitudes de poupança para a reforma com as quais mais se identificavam, foram mais propensos do que as outras gerações a selecionar aquelas que demonstravam uma tendência para o presente, impulsividade e ansiedade.

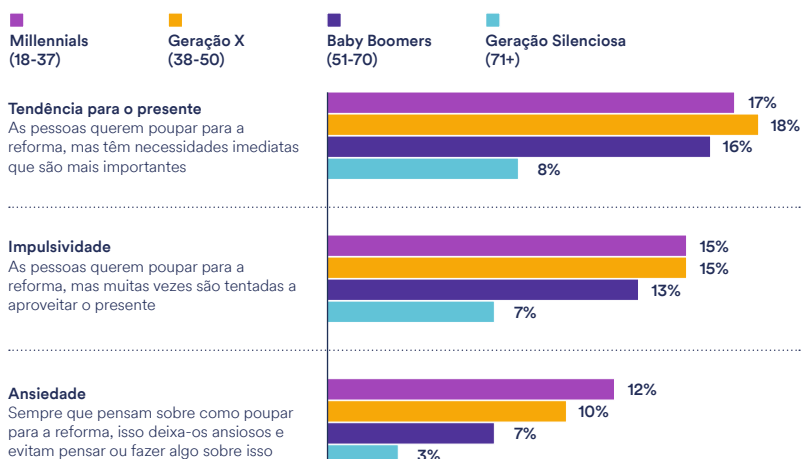
## Pessoas não reformadas que estão muito certas de que estão a poupar o suficiente para a reforma



## Os Millennials estão a poupar mais e dispostos a poupar mais



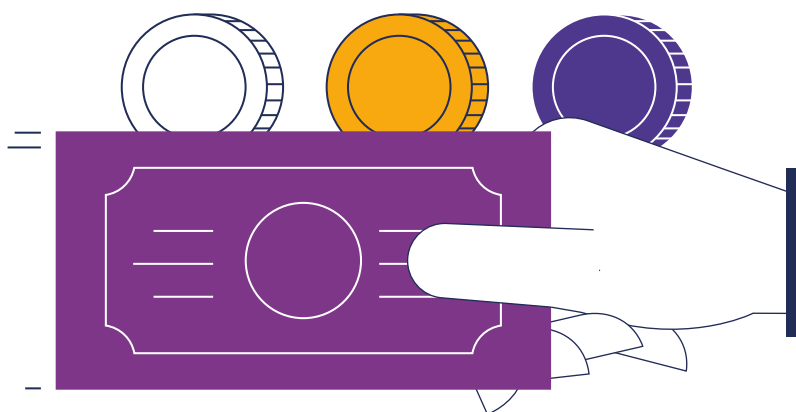
## Os Millennials são mais propensos a demonstrar traços comportamentais negativos



# As pessoas parecem irrealistas sobre quanto podem retirar na reforma

## 10.3%

A percentagem média de poupanças de reforma que as pessoas pensam que podem realisticamente retirar por ano sem ficarem descapitalizadas



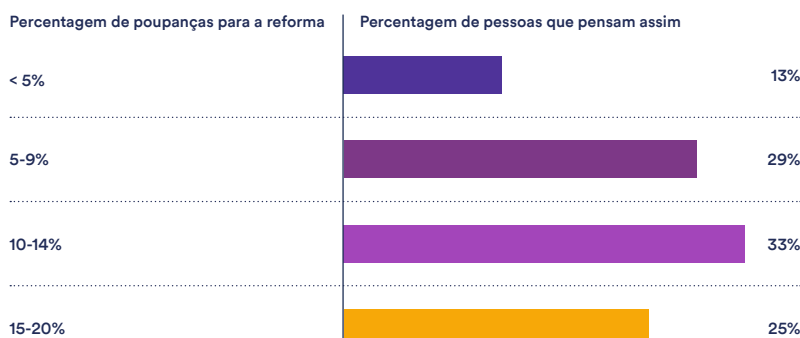
Apesar dos sinais positivos de pessoas a pouparem montantes razoáveis, e a estarem dispostas a poupar mais, elas parecem não ter consciência sobre aquilo que a reforma vai realmente significar para elas. Em média, as pessoas acreditam que podem realisticamente retirar 10,3% das poupanças por ano sem ficarem descapitalizadas. Um quarto das pessoas acha que pode retirar, pelo menos, 15% por ano. Uma grande maioria (87%) acha que pode retirar, pelo menos, 5% por ano sem que as poupanças de reforma se esgotem.

Há também uma clara diferença entre os reformados e os não reformados. Os que estão reformados (média de 8,4%) têm expectativas mais realistas face aos não reformados (média de 10,6%).

Embora a realidade disto esteja sujeita à idade na reforma, e ao montante que a pessoa poupou, é ainda geralmente um número elevado. Isso indica que as pessoas estão, provavelmente, a subestimar quanto tempo viverão ou a subestimar os retornos necessários para gerar a capacidade de retirar uma taxa tão alta, ou que têm outras fontes de riqueza/rendimento.

Analisando as diferenças geográficas, as pessoas na Europa parecem ser um pouco mais realistas, acreditando que podem retirar 9,8% em média. A nível nacional, o Japão teve a média mais baixa (7,3%) enquanto a Índia se situou no outro extremo da escala, com as pessoas a pensarem que poderiam retirar 15,0% sem ficarem descapitalizadas.

**Qual a percentagem das poupanças de reforma que as pessoas pensam que podem realisticamente retirar / ou são capazes de retirar por ano durante a reforma sem ficarem descapitalizadas?**





Continente	Região	A percentagem das poupanças de reforma que as pessoas pensam que podem realisticamente retirar / ou são capazes de retirar todos os anos durante a reforma sem ficarem descapitalizadas
Américas	Brasil	11.8%
	México	11.4%
	Argentina	10.9%
	EUA	10.1%
	Chile	10.0%
	Canadá	8.4%
Ásia	Índia	15.0%
	Tailândia	13.2%
	Indonésia	12.7%
	China	11.1%
	Singapura	10.1%
	Coreia do Sul	9.8%
	Taiwan	9.4%
	Hong Kong	8.9%
	Japão	7.3%
	Bélgica	11.0%
Europa	Portugal	10.7%
	Áustria	10.5%
	Suíça	10.5%
	Suécia	10.4%
	Países Baixos	10.1%
	Reino Unido	9.9%
	Dinamarca	9.8%
	França	9.6%
	Alemanha	9.5%
	Espanha	9.4%
	Polónia	9.4%
	Rússia	9.3%
	Itália	8.7%
Outros	EAU	11.5%
	Austrália	11.1%
	África do Sul	10.9%

# A geografia tem influência na confiança na poupança

A confiança que as pessoas têm de que estão a poupar, ou pouparam, o suficiente para durar toda a sua reforma varia drasticamente em todo o mundo. Olhando para as diferenças globais, vários países estão a enfrentar uma série de fatores que são suscetíveis de influenciar os níveis de confiança.

## Envelhecimento da população

O Japão foi onde as pessoas mostraram maior propensão para estarem preocupadas com o montante que pouparam, com mais de metade dos não reformados a não terem a certeza de que estão a poupar o suficiente (53%) e 44% dos reformados a sentirem-se desconfortáveis com o montante que pouparam. Isto não é surpreendente quando se considera que 30% da população japonesa já tem mais de 60 anos de idade.<sup>[1]</sup> O envelhecimento populacional começou em países de altos rendimentos, como o Japão. No entanto, os países de baixos e médios rendimentos estão agora a enfrentar este problema. A OMS especulou que o Chile, a China e a Rússia terão uma proporção de idosos semelhante à do Japão até meados deste século.

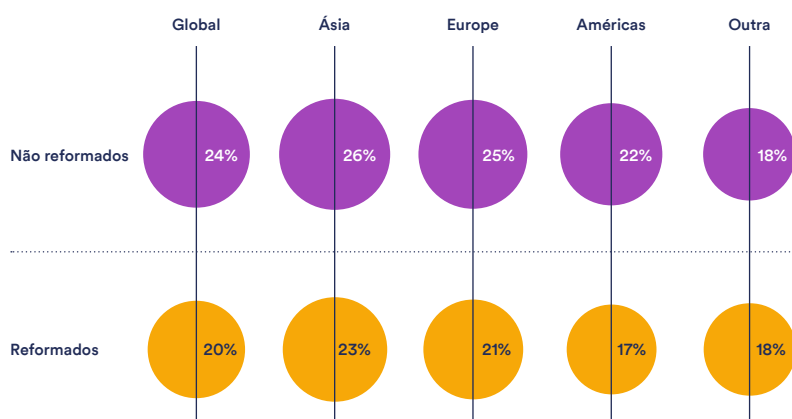
## Política

A política também tem um impacto claro sobre o quão confortáveis as pessoas se sentem em relação à sua reforma. Por exemplo, na Austrália, apenas 17% dos reformados e não reformados não se sentem confortáveis quanto a estarem a poupar o suficiente. A Austrália tem um sistema de pensão obrigatória de longa data, onde todos contribuem com 9,5%, com a taxa de contribuição a crescer e a qual deve crescer ainda mais no futuro.

Por outro lado, em Hong Kong, 40% dos não reformados e 31% dos reformados sentem-se desconfortáveis com o montante que estão a poupar ou pouparam. Hong Kong tem um sistema de pensões mais recente (conhecido como Fundo de Previdência Obrigatório) com uma taxa de contribuição obrigatória de 5% do salário mensal por parte do empregador e outra do trabalhador (10% no total), incluindo um limite. Além disso, a inflação salarial em Hong Kong não correspondeu ao recente aumento do custo de vida, reduzindo o rendimento disponível que as pessoas acrescentam à pensão.



## Pessoas que não estão nada certas ou têm dúvidas de que pouparam / ou estão a poupar o suficiente para durar toda a reforma



[1] A Organização Mundial de Saúde 2018

### Expectativas de retorno

As expectativas de retorno também podem impulsionar as expectativas de poupanças para a reforma. É expectável que as economias indiana e chinesa cresçam rapidamente ao longo das próximas décadas, proporcionando às pessoas a oportunidade de construírem o seu património pessoal. Ambos os países também tiveram um menor número de pessoas a demonstrarem falta de confiança, tanto os reformados (Índia 7%, China 7%) como os não reformados (Índia 6%, China 17%).

Por outro lado, os países que mostraram um crescimento lento, ou deflação, provavelmente afetaram as expectativas de poupança das pessoas. Prevê-se que isso tenha tido um impacto sobre a falta de confiança na poupança para a reforma tanto dos não reformados como dos reformados tal como eventualmente se verificou no Japão (53% e 44%), Coreia do Sul (44% e 53%) e Rússia (41% e 58%).

“  
A política tem um  
impacto claro sobre  
o quão confortáveis  
as pessoas se  
sentem em relação  
à sua reforma

### Pessoas que não estão nada certas ou têm dúvidas de que pouparam / ou estão a poupar o suficiente para durar toda a reforma

Região	Não reformados	Reformados
Japão	53%	44%
Coreia do Sul	44%	53%
Rússia	41%	58%
Hong Kong	40%	31%
Chile	36%	15%*
Taiwan	35%	33%
Polónia	30%	44%
França	29%	33%
Canadá	29%	15%
Espanha	28%	28%
Países Baixos	28%	8%
Argentina	26%	26%
Itália	25%	21%
Suécia	23%	14%
Portugal	23%	36%
Áustria	22%	4%
Suíça	21%	17%
EUA	21%	15%
Bélgica	21%	22%
Reino Unido	20%	15%
Dinamarca	20%	7%
Alemanha	20%	24%
México	19%	24%
Singapura	18%	22%
África do Sul	18%	23%
Austrália	17%	17%
China	17%	7%
EAU	17%	6%
Tailândia	12%	6%
Brasil	12%	20%
Indonésia	10%	10%*
Índia	6%	7%

# A confiança varia consoante a idade

## Os Baby Boomers são os menos confortáveis com o montante que pouparam



## A preocupação persiste para os reformados

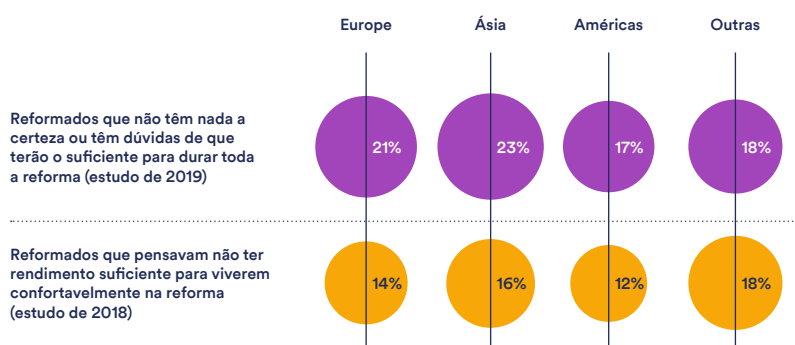
24%

das pessoas no ativo não sentem que estão a poupar o suficiente para durar todo o tempo de reforma

20%

dos reformados não sentem que pouparam o suficiente para durar todo o tempo de reforma

## A preocupação com as poupanças pode estar a crescer entre os reformados



Considerando os resultados nas várias gerações, esta falta de conforto no que diz respeito às poupanças para a reforma é mais elevada para os Baby Boomers (idades entre 51-70). Um terço (34%) dos não reformados neste intervalo de idades não estão certos de estarem a poupar o suficiente para a reforma. É mais provável que as pessoas desta geração se encontrem na altura de considerar quando é que podem realisticamente reformar-se, mas podem também estar a cuidar de pais idosos e testemunhar a crescente esperança de vida - e as implicações financeiras daí decorrentes em primeira mão.

Um em cada cinco reformados não está seguro de que terá o suficiente (20%), com 4% completamente convencidos de que não terão o suficiente para durar toda a reforma. Olhando para a divisão entre os não reformados que estão preocupados por não estarem a poupar o suficiente e os reformados que estão preocupados por não terem poupado o suficiente, há apenas uma diferença de 4 pontos percentuais na confiança.

Este parece ser um aumento no sentimento face ao nosso Estudo de Investidores Globais 2018, onde 15% dos reformados não consideravam ter rendimento de reforma suficiente para viverem confortavelmente.



# As atitudes em relação ao risco com as poupanças para a reforma diferem

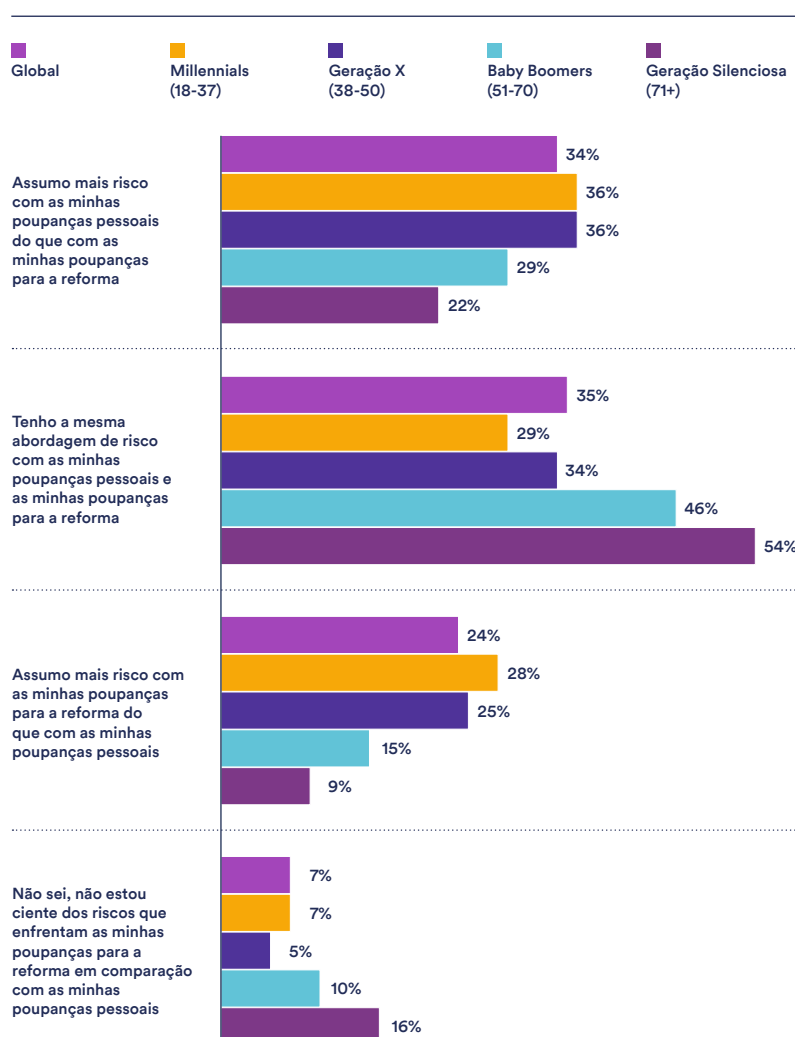
As pessoas estão mais inclinadas a assumir risco com as suas poupanças pessoais do que com as suas poupanças para a reforma (34%). Apesar disso, um quarto das pessoas fará o oposto (24%). Mais de um terço (35%) não diferencia a sua abordagem de risco para todas as suas poupanças e uns restantes 7% não estão cientes dos riscos que enfrentam as poupanças para a reforma em comparação com as poupanças pessoais.

Conforme esperado, as gerações mais jovens assumem, sem surpresa, mais riscos em geral, considerando que têm uma visão a longo prazo, especialmente para a sua reforma. No que diz respeito a isso, as gerações mais velhas mostraram-se mais propensas a não conhecer os riscos enfrentados pelas suas poupanças de reforma. Os homens mostraram-se mais propensos a correr mais riscos com as poupanças pessoais do que com as poupanças para a reforma, em comparação com as mulheres (37% face a 31%).

O facto é que um grande número adota uma abordagem consistente em ambas, talvez porque eles estão “em controlo” tanto das suas poupanças pessoais como das suas poupanças para a reforma (ou seja, escolhem a afetação de ativos para ambas) e talvez porque estão a usar os mesmos instrumentos para ambas.

Registou-se uma diferença bastante significativa em todo o mundo relativamente ao facto de as pessoas assumirem mais risco com as suas poupanças para a reforma do que com as suas poupanças pessoais. Os austríacos foram os menos propensos a fazê-lo (13%), enquanto os dos EAU foram os mais propensos (41%).

## As atitudes em relação ao risco diferem consoante a idade





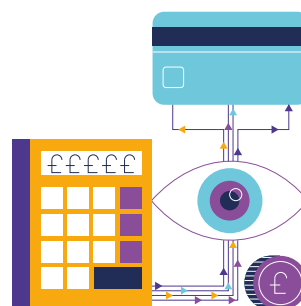
Continente	Pessoas que arriscam mais com as suas poupanças para a reforma do que com as suas poupanças pessoais	Região	Pessoas que arriscam mais com as suas poupanças para a reforma do que com as suas poupanças pessoais
Américas	24%	Canadá	27%
		EUA	26%
		México	23%
		Chile	22%
		Brasil	22%
		Argentina	20%
		Hong Kong	34%
Ásia	24%	China	31%
		Coreia do Sul	26%
		Indonésia	25%
		Tailândia	23%
		Índia	22%
		Singapura	21%
		Japão	19%
		Taiwan	18%
		Bélgica	29%
		Países Baixos	27%
Europa	23%	França	27%
		Itália	24%
		Reino Unido	24%
		Dinamarca	23%
		Portugal	23%
		Polónia	23%
		Espanha	22%
		Suíça	22%
		Alemanha	20%
		Suécia	20%
		Rússia	19%
		Áustria	13%
		EAU	41%
		África do Sul	23%
Outro	25%	Austrália	21%

# Como assumir o controlo da reforma

Os resultados do estudo são promissores e o envolvimento na poupança para a reforma está claramente a começar a criar impulso entre aqueles que investem. A história é particularmente encorajadora para os Millennials que parecem ser a geração mais empenhada. No entanto, ao nível do setor há claramente muito mais a fazer.

Quando as pessoas foram questionadas, havia vários fatores que as encorajariam a poupar mais para a reforma, desde o acesso a

mais informações, à capacidade de visualizar a vida quando estivessem reformados. Em geral, a tendência dominante que estamos a ver surgir é uma clara necessidade de simplificar os ecossistemas de pensões em todo o mundo. Governos, reguladores, fiduciários, empregadores e instituições financeiras têm a responsabilidade de tomar nota e chegarem-se à frente.



O valor dos investimentos e o rendimento proveniente destes podem aumentar ou diminuir e os investidores podem não conseguir recuperar a quantia originalmente investida. As taxas de câmbio podem desvalorizar ou valorizar os investimentos no estrangeiro.

A Schroders encomendou à Research Plus Ltd a realização de um inquérito online independente a 25.743 investidores em 32 locais de todo o mundo, com trabalho de campo realizado entre os dias 4 de abril e 7 de maio de 2019. Este estudo define “investidores” como aqueles que investirão pelo menos 10.000 euros (ou o equivalente) nos próximos 12 meses e que fizeram alterações nos seus investimentos nos últimos 10 anos. Estas pessoas representam as opiniões dos investidores em cada país incluído no estudo. Houve predominância dos investidores reformados em cada local onde tal era viável.

## Informação importante:

Esta informação não constitui uma oferta, solicitação ou recomendação para a compra ou venda de qualquer instrumento financeiro nem para a adoção de qualquer estratégia de investimento. As informações contidas neste documento são consideradas fiáveis, mas não garantimos a integralidade ou exatidão das mesmas. Os dados foram obtidos por nós e são facultados sem qualquer tipo de garantia. Deverão ser verificados por uma entidade

independente antes de qualquer publicação ou utilização posterior. Os dados de terceiros são propriedade ou licenciados pelo fornecedor dos dados e não podem ser reproduzidos, extraídos ou utilizados para quaisquer outros fins sem a autorização do fornecedor dos dados. Nem nós nem o fornecedor dos dados poderemos ser responsabilizados por algo relacionado com os dados de terceiros.

O material não se destina a prestar nem deverá servir de base a aconselhamento contabilístico, jurídico ou fiscal. Nenhum dos pontos de vista ou informações contidas neste material deve servir de base a decisões individuais e/ou estratégicas de investimento. Não aceitamos qualquer responsabilidade por manifesto erro de facto ou opinião. Quaisquer referências a valores mobiliários, setores, regiões e/ou países têm fins meramente ilustrativos. No presente documento, a Schroders expressou os seus pontos de vista e opiniões e estes poderão mudar.

Se estiver na América do Norte, o presente conteúdo é emitido pela Schroder Investment Management North America Inc., uma subsidiária indiretamente detida na íntegra pela Schroders plc e consultora registada na SEC, que fornece gestão de ativos de produtos e serviços a clientes nos EUA e no Canadá. Para os restantes utilizadores, este conteúdo é emitido pela Schroder Investment Management Limited, 1 London Wall Place, London, EC2Y 5AU. Número de registo 1893220 Inglaterra. Autorizada e regulada pela Financial Conduct Authority.



EST. 1804